

# COMPLEXIDADE E EDUCAÇÃO: A DOCÊNCIA DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda de Cassia Borges Ribeiro – Mestranda em Educação

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

E mail: [acbr\\_amanda@hotmail.com](mailto:acbr_amanda@hotmail.com)

## Resumo

Este trabalho tem por objetivo promover uma reflexão sobre a complexidade da docência na educação infantil, que permeia experiências que possibilitam a vivência com bebês e crianças pequenas. A pesquisa tem caráter bibliográfico, baseado em estudos como Morin (2011), Bachelard (2009), Richter (2008). As experiências são potencializadas pelas interações as quais o docente proporciona. A complexidade é aqui citada por abarcar entre outras coisas as diferentes significações históricas, que em determinado momento o entendimento do saber docente se baseava na ciência pautada ou relacionada de modo hegemônico ao paradigma cartesiano, o qual se dá em uma relação ao conhecimento estável e linear de sujeito com objeto. Diante disto o estudo da complexidade impulsiona a inter-relação entre docência, experiência, vivência. O bebê e a criança pequena ao conviver em um espaço de vida coletiva, compreende que o seu mundo, também é vivido e compartilhado com outras crianças, outros seres, outros espaços e não somente o “seu espaço” o “seu mundo”, e o papel dos educadores/as reside em ampliar e redimensionar saberes e fazeres pedagógicos a partir do acolhimento ao universo das infâncias e das crianças, nas interações cotidianas com os bebês, nas interações com as famílias e/ou com colegas e demais profissionais que atuam na escola. Neste sentido, a complexidade surge para questionar a fragmentação dos conhecimentos. Diante de tais mudanças, os desafios impostos aos professores e aos pesquisadores estão em compreender e assumir o compromisso social que a profissão exige. A complexidade está no atual modo de visualizar o mundo, onde as mudanças são constantes, e não se pode negar sua multiplicidade. Na perspectiva da complexidade se destaca o princípio lógico da não exclusão da complexidade. O presente estudo não almeja encontrar respostas com fins entendidos como certos ou errados, mas permear a discussão relacionada educação de bebês e crianças pequenas na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; docência; complexidade.

## Introdução

A intenção, dentre as complexas questões que envolvem a docência com bebês e crianças pequenas no cotidiano da Educação Infantil, é estudar e compreender concepções que permitam sustentar ações educativas que intencionalmente aproximam educação e infância. O bebê e a criança pequena ao conviver em um espaço de vida coletiva, compreende que o seu mundo, também é vivido e compartilhado com outras

crianças, outros seres, outros espaços e não somente o “seu espaço” o “seu mundo”, e o papel dos educadores/as reside em ampliar e redimensionar saberes e fazeres pedagógicos a partir do acolhimento ao universo das infâncias e das crianças, nas interações cotidianas com os bebês, nas interações com as famílias e/ou com colegas e demais profissionais que atuam na escola.

A novidade da entrada dos bebês e crianças pequenas na Educação Básica, dada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a qual segue a Constituição Federal de 1988, impõe dialogar especificidades da docência na creche ao apresentar parâmetros diferenciados das demais etapas da Educação Básica.

A sociedade está cada vez mais determinando um número maior de atribuições à escola, conduzindo a uma indefinição do que realmente é trabalhar como educador, pois em determinado momento histórico enfatizou-se a importância do conhecimento do conteúdo disciplinar ou o metodológico. Neste sentido, atualmente questiona-se entre outras coisas, quais são realmente os conhecimentos necessários para atuar como educador na educação infantil? Assumir-se como educador de bebês e crianças pequenas requer a clareza de que existem muitos aspectos constituintes da ação educativa a ser realizada. É preciso refletir e considerar a importância do seu papel na atual sociedade e antes de tudo é saber que seu processo formativo inicia na academia e se perpetua durante sua vivência com as crianças. Uma das principais características da docência na educação infantil é o constante estudo e aperfeiçoamento de práticas que atendam as constantes mudanças do mundo contemporâneo e o complexo mundo dos recém-chegados.

Entre os séculos XV e XIX, o entendimento da ciência foi pautado ou relacionado de modo hegemônico ao paradigma cartesiano, o qual se dá em uma relação estável e linear de sujeito com objeto. Contudo o paradigma cartesiano avalia, de um lado, a realidade de forma linear, fragmentada como um conjunto de coisas e, por outro lado, estável onde o sujeito que estuda essas questões, externo a elas, não influenciando nas suas concepções.

Nesta perspectiva o conhecimento se define como “padrão” onde certezas e verdades absolutas estão incontestavelmente atribuídas para que o sujeito possa aprender sem, contudo, questionar. Neste sentido, a verdade é uma representação simplificada das coisas externas ao ser humano.

Entretanto, a resistência a uma única racionalidade fez emergir estudos a partir dos quais os fenômenos não são explicados apenas pelos critérios cartesianos, ou seja, pela linearidade, pela oposição entre sujeito e objeto, pela desconsideração do tempo e do corpo. Assim, advém o paradigma da complexidade, que segundo Morin “não compreende apenas quantidades de unidade e interações que desafiam nossas possibilidades de cálculo: ela compreende também incertezas, indeterminações, fenômenos aleatórios. A complexidade num certo sentido sempre tem relação com o acaso” (2011, p. 34-35). Afirmação ou compreensão que remete aos constantes desafios em pensar os processos educacionais usuais, relacionados a teorias, metodologias e práticas.

Ainda para Morin (2011), estes saberes promovem a necessidade de aliar a razão e a emoção nos processos dinâmicos e imprevisíveis de conhecer, “humanizando” os indivíduos e considerando as criações educativas que se desenvolvem em todos os espaços.

Neste sentido, a complexidade surge para questionar a fragmentação dos conhecimentos. Diante de tais mudanças, os desafios impostos aos professores e aos pesquisadores estão em compreender e assumir o compromisso social que a profissão exige. A complexidade está no atual modo de visualizar o mundo, onde as mudanças são constantes, e não se pode negar sua multiplicidade. Na perspectiva da complexidade se destaca o princípio lógico da não exclusão da complexidade.

A complexidade contribui para o entendimento da convivência com as múltiplas mudanças existentes. São essas mudanças que produzem a rede de conhecimentos possíveis. Podemos definir que a complexidade é o próprio processo de conhecer.

Dessa forma, re/significamos constantemente nossas práticas e estabelecemos parcerias com as famílias e demais profissionais que atuam no âmbito da educação infantil. Isso significa partir do entendimento das especificidades de tal etapa e do desenvolvimento de estratégias individuais e coletivas de exploração e (re) invenções do mundo, em particular, pelos bebês.

Neste sentido, o educador assume a responsabilidade, por já estar há mais tempo no mundo e conhecê-lo, de ser capaz de instruir e introduzir os “recém-chegados” ao mundo, tornando-se, na perspectiva de Arendt, um mediador entre o velho e o novo.

## Considerações

O trabalho de educar é extremamente complexo, com características culturais específicas e em determinados momentos exige do educador enfrentar algumas contradições no exercício do seu trabalho onde re-significa seu percurso pessoal, sua prática e reflexões teóricas. Para Richter (2008, p. 22), “o trabalho educacional está comprometido radicalmente com o devir humano, com aprendizagens que permitem ampliar o âmbito de experiências que nos signifiquem na convivência com os outros”.

Ao educador cabe se permitir sonhar, resgatando de alguma forma suas lembranças de infância, pois “uma infância potencial habita em nós. Quando vamos reencontrá-la nos nossos devaneios, mais ainda que na sua realidade, nós a revivemos em suas possibilidades” (BACHELARD, 2009, p. 95).

No adulto, devanear sua infância não significa “infantilizar-se” na tentativa de agradar ou conquistar a confiança dos pequenos. Isto para Bachelard citado por Richter (2008) implica uma simplificação empobrecedora que bloqueia na criança suas possibilidades de raciocínio complexo. Bachelard nos ensina, através de sua obra voltada para o estudo da imaginação, a assumirmos nossa infância a partir de nossa maturidade (RICHTER, 2008, p. 32).

A sua adultez é um importante passo que o educador vivência, pois exige dele a aceitação de que em muitos momentos sua ação pedagógica necessita se reinventar, se resignificar, pois o e a criança pequena exigem ser consideradas potentes para tomarem iniciativas, capazes de aprenderem o modo poético de abarcar o vivido em sua maneira imediata e lúdica de enfrentar o mundo e a si mesmo (RICHTER, 2008, p. 32).

Os adultos por estarem no mundo há mais tempo, são os responsáveis em organizar, selecionar e articular ações que potencializam tais encontros com os bebês /crianças pequenas. É neste sentido que ressalto a importância dos adultos “apresentarem” o mundo para os bebês de maneira respeitosa, pois são eles, os adultos, que possuem a responsabilidade de ir aos poucos os inserindo ao mundo humano.

Este estudo não almeja encontrar respostas certas ou erradas, mas possibilitar a discussão relacionada à docência e a educação de bebês e crianças pequenas na educação infantil, entendendo que este tema é recente e necessita de mais estudo e discussão para cada vez mais qualificar a atuação do docente na educação infantil.

## Referências

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. **A poética do devaneio**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 1 maio 2016.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RICHTER, Sandra Regina Simonis. **Criança e pintura: ação e paixão do conhecer**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. (Coleção Educação e Arte, v. 2).